



**Federação
Espírita
Brasileira**



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



Obsessão e Jesus

Reunião pública de 4/3/1960

Questão nº 237



Cristãos eminentes, em variadas escolas do Evangelho, asseveram na atualidade que o problema da obsessão teria nascido no culto da mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, quando a Doutrina Espírita é o recurso para a supressão do flagelo.

Malham médiuns, fazem sarcasmo, condenam a psicoterapia em favor dos desencarnados sofredores e, por vezes, atingem o disparate de afirmar que a prática medianímica estabelece a loucura.

Esquecem-se, no entanto, de que a vida de Jesus, na Terra, foi uma batalha constante e silenciosa contra obsessões, obsidiados e obsessores.



O combate começa no alvorecer do apostolado divino.

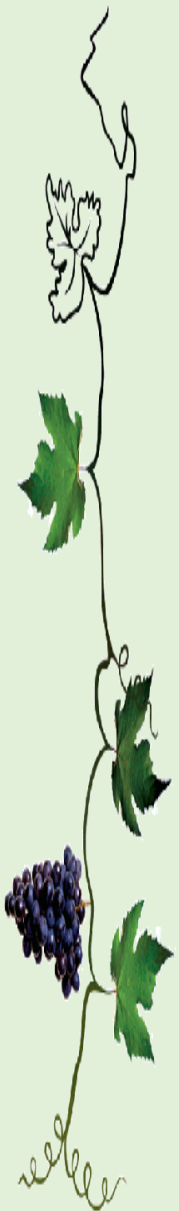
Depois da resplendente consagração na manjedoura, o Mestre encontra o primeiro grande obsidiado na pessoa de Herodes, que decreta a matança de pequeninos, com o objetivo de aniquilá-lo.


Mais tarde, João Batista, o companheiro de eleição que vem ao mundo secundar-lhe a obra sublime, sucumbe degolado, em plena conspiração de agentes da sombra.

Obsessores cruéis não vacilam em procurá-lo, nas orações do deserto, verificando-lhe os valores do sentimento.

A cada passo, surpreende Espíritos infelizes senhoreando médiuns desnorteados.

O testemunho dos apóstolos é sobejamente inequívoco.





Relata Mateus que os obsidiados gerasenos chegavam a ser ferozes; refere-se Marcos ao obsidiado de Cafarnaum, de quem desventurado obsessor se retira clamando contra o Senhor em grandes vozes; narra Lucas o episódio em que Jesus realiza a cura de um jovem lunático, do qual se afasta o perseguidor invisível, logo após arrojá-lo ao chão, em convulsões epileptóides; e reporta-se João a israelitas positivamente obsidiados, que apedrejam o Cristo, sem motivo, na chamada Festa da Dedicção.

Entre os que lhe comungam a estrada, surgem obsessões e psicoses diversas.

Maria de Magdala, que se faria a mensageira da ressurreição, fora vítima de entidades perversas.

Pedro sofria de obsessão periódica.

Judas era enceguecido em obsessão fulminante.

Caifás mostrava-se paranóico.

Pilatos tinha crises de medo.

No dia da crucificação, vemos o Senhor rodeado por obsessões de todos os tipos, a ponto de ser considerado, pela multidão, inferior a Barrabás, malfeitor e obsesso vulgar.

E, por último, como se quisesse deliberadamente legar-nos preciosa lição de caridade para com os alienados mentais, declarados ou não, que enxameiam no mundo, o Divino Amigo prefere partir da Terra na intimidade de dois ladrões, que a Ciência de hoje classificaria por cleptomaníacos pertinazes.

A vista disso, ante os escarnecedores de todos os tempos, eduquemos a mediunidade na Doutrina Espírita, porque só a Doutrina Espírita é luz bastante forte, em nome do Senhor, para clarear a razão, quando a mente se transvia, desgovernada, sob o fascínio das trevas.



MOMENTO DE ORAÇÃO





TEMA 31

A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS: OS GADARENOS ENDEMONIADOS (MT 8: 28-34)


Turma 5





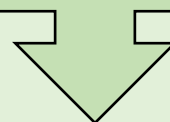
Marcos 5: 1-20; os textos paralelos Lucas 8: 26-39 e Mateus 8: 28-34, esses três evangelhos narram este episódio do endemoniado e dos porcos, no Mar da Galileia.



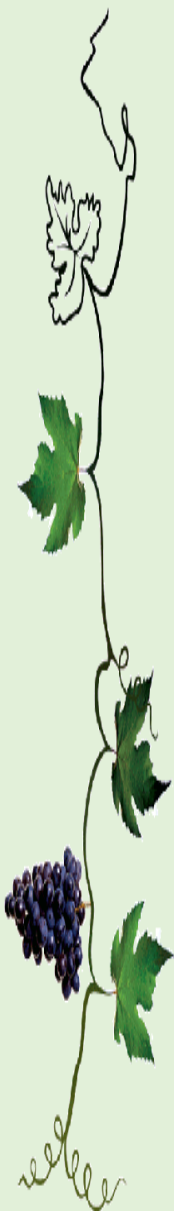


28 Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. 29 E eis que puseram-se a gritar: “Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?” 30 Ora, a certa distância deles, havia uma manada de porcos que pastavam. 31 Os demônios lhe imploravam, dizendo: “Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos”. 32 Jesus lhes disse: “Ide”. Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas. 33 Os que os apascentavam fugiram e, dirigindo-se à cidade, contaram tudo o que acontecera, inclusive o caso dos endemoninhados. 34 Diante disso, a cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

IDEIAS CENTRAIS:



OBSESSÃO
e
DESOBSESSÃO



O que é obsessão?



É o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas.

... apresenta “[...] características muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais [...].”

- Simples
- Fascinação
- Subjugação



RELEMBRANDO ...


- A intensidade da ação obsessiva vai se estabelecendo de forma gradual: desde a mais simples influência até o domínio completo das faculdades mentais e orgânicas do obsidiado
- Nos casos extremos de subjugação, o obsidiado fica totalmente sob o domínio do obsessor ou obsessores (que unem suas forças negativas para dominar). Diz-se, então que a pessoa está sob *possessão*:
- De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se fora seu próprio corpo; fala por sua boca, vê pelos seus olhos, age com seus braços, como o faria se estivesse vivo [encarnado]





O que podemos fazer
para evitar a
influência dos maus
Espíritos?





Os Espíritos maus somente procuram lugares onde encontram possibilidades de dar expansão à sua perversidade. Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se vão; é preciso que o homem elimine de si o que os atrai. Os Espíritos maus farejam as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo. (...) Vivendo num mundo em que estes pululam, nem sempre as boas qualidades do coração nos põem a salvo de suas tentativas, embora nos deem a força para lhes resistirmos.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 28, it. 16, p. 341.

31.2 AÇÃO DE JESUS NO TRATO DAS OBSESSÕES

As ações desobsessivas e curas realizadas por Jesus decorrem da **elevadíssima superioridade do seu Espírito**, do poder grandioso da sua vontade e do seu magnetismo, saturado de fluidos e energias inconcebíveis para todos nós, que, associados ao seu imenso amor e compaixão por todos os sofredores, operavam fatos extraordinários. Jesus libertava os envolvidos no processo, fazendo-os **compreender a importância do perdão**. Porém, antes de chegarem a essa compreensão, era necessário afastar a carga fluídica negativa e doentia que impregnava as estruturas do perispírito e do corpo físico.



31.3 AS GRAVES CONSEQUÊNCIAS DAS SUBJUGAÇÕES

O relato apresentado por cada evangelista informa que os obsidiados (ou o obsidiado) viviam no cemitério, habitando sepulcros. Esse fato, por si só, indica o estado de insanidade mental em que se encontravam. As pessoas portadoras de semelhante estado de perturbação mental se afastam, em geral, do convívio social, isolando-se em lugares ermos e lúgubres.



“Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante d’Ele, clamando em alta voz: ‘Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!’”:

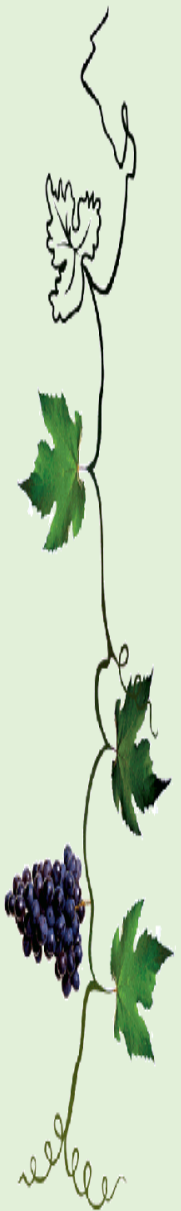
Refere-se o evangelista a entidades perversas que se assenhoreavam do corpo da criatura.

Não somente o corpo da criatura humana padece a obsessão de Espíritos perversos. Os agrupamentos e instituições dos homens sofrem muito mais.

E quando Jesus se aproxima, com o Evangelho, pessoas e organizações indagam com pressa: “Que temos com o Cristo? que temos a ver com a vida espiritual?”

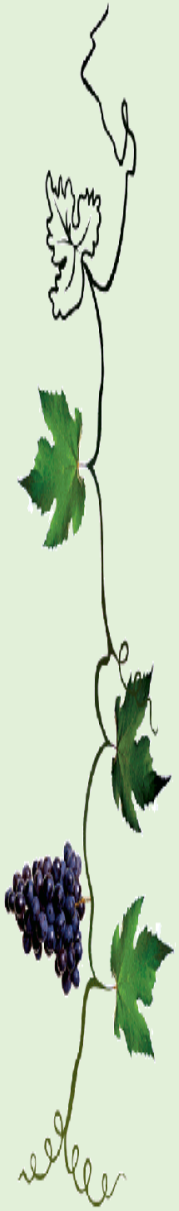
É preciso permanecer vigilante à frente de tais sutilezas, porquanto o adversário vai penetrando também os círculos do Espiritismo Evangélico, vestido nas túnicas brilhantes da falsa ciência.

XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 144, p. 303-304.



31.4 O DIÁLOGO DE JESUS COM OS OBSESSORES

O diálogo prossegue entre os enfermos espirituais e Jesus, conforme este registro de Marcos: “Com efeito, Jesus lhe disse: ‘Sai deste homem, espírito impuro!’ E perguntando-lhe: ‘Qual é o teu nome?’” Respondeu: ‘Legião é o meu nome, porque, somos muitos” (Mc 5:8-9).



O que
entendemos por
LEGIÃO ?



(...) o Senhor desejava transmitir imortal ensinamento aos companheiros de tarefa redentora.

À frente do Espírito delinquente e perturbado, Ele era apenas um; o interlocutor, entretanto, denominava-se “Legião”, representava maioria esmagadora, personificava a massa vastíssima das intenções inferiores e criminosas. Revelava o Mestre que, por indeterminado tempo, o bem estaria em proporção diminuta comparado ao mal em aludes arrasadores.

Se te encontras, pois, a serviço do Cristo na Terra, não te esqueças de perseverar no bem, dentro de todas as horas da vida, convicto de que o mal se faz sentir em derredor, à maneira de legião ameaçadora, exigindo funda serenidade e grande confiança no Cristo, com trabalho e vigilância, até à vitória final.



31.5 OS OBSESSORES ATACAM UMA MANADA DE PORCOS

Um fato que causa estranheza, à luz do Espiritismo, é citado pelos três evangelistas: os obsessores se retiram do obsidiado e atacam uma manada de porcos que morrem afogados, após terem sido jogados” num precipício. Eis como consta nos três relatos:

O fato de alguns Espíritos maus terem sido mandados meter-se em corpos de porcos é contrário a todas as probabilidades. Aliás, seria difícil explicar a existência de tão numeroso rebanho de porcos num país onde esse animal inspirava horror e não oferecia nenhuma utilidade para a alimentação. Não é por ser mau que um Espírito deixa de ser um Espírito humano, embora tão imperfeito que continue a fazer o mal, depois de desencarnar, como o fazia antes, e é contrário a todas as leis da natureza que ele possa animar o corpo de um animal. É preciso, pois, ver nesse fato a existência de um desses exageros tão comuns nos tempos de ignorância e de superstição; ou, talvez, uma alegoria destinada a caracterizar os pendores imundos de certos Espíritos.





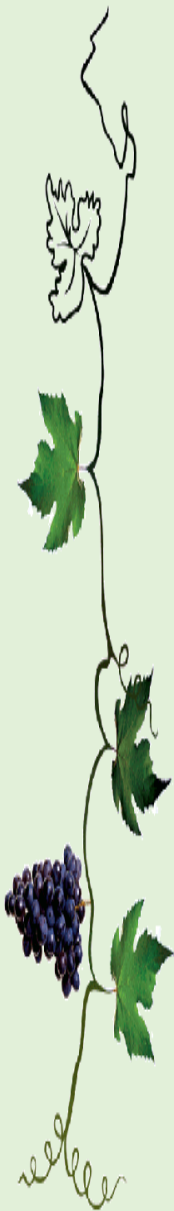
**COMO ENTENDEMOS O
ACONTECIDO COM OS PORCOS???**



31.6 RECOMENDAÇÃO DE JESUS AO GADARENO, APÓS LIBERTÁ-LO DOS OBSESSORES

Após a libertação do processo obsessivo, o gadareno pede a Jesus para permanecer junto a Ele, como registram *Marcos* e *Lucas*. Jesus, porém, lhe recomenda: “[...] Vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na Sua Misericórdia” (Mc 5:19). A resposta do Mestre ao pedido do gadareno visa fazê-lo assumir a sua vida, as atividades que foram suspensas ou retardadas em decorrência da obsessão. Com a cura, surgia o momento de recuperar o tempo perdido e de cumprir os desígnios que lhe foram determinados naquela reencarnação. É o que Emmanuel esclarece:

MOURA. Marta A., (Org.). *O Evangelho Redivivo II*, p. 285.



Eminentemente expressiva a palavra de Jesus ao endemoninhado que recuperara o equilíbrio, ao toque de seu Divino Amor.

Aquele doente que, após a cura, se sentia atormentado de incompreensão, rogava ao Senhor lhe permitisse demorar ao seu lado, para gozar-lhe a sublime companhia.

Jesus, porém, não lho permite e recomenda-lhe procure os seus, para anunciar-lhes os benefícios recebidos.

Quantos discípulos copiam a atitude desse doente que se fazia acompanhar por uma legião de gênios perversos!

O problema do aprendiz do Cristo não é o de conquistar feriados celestes, mas de atender aos serviços ativos, a que foi convocado, em qualquer lugar, situação, idade e tempo.

Se recebeste a luz do Senhor, meu amigo, vai servir ao Mestre junto dos teus, dos que se prendem à tua caminhada. Se não possuis a família direta, possuis a indireta. Se não contas parentela, tens vizinhos e companheiros. Anuncia os benefícios do Salvador, exibindo a própria cura...



Que relação podemos estabelecer entre o estudo do Evangelho Redivivo e a prevenção e o tratamento das obsessões?



REFLEXÃO

“Quem demonstra a renovação de si mesmo, em Cristo, habilita-se a cooperar na renovação espiritual dos outros. Quanto ao bem-estar próprio, serás chamado a ele, no momento oportuno”.



XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel, ***Sublime recomendação***, cap. 111, p.236.

REFLEXÃO PARA A SEMANA

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações.

Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade”.



REFERÊNCIAS

- XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 18.
- MOURA, Marta A., (Org.). **O Evangelho Redivivo II**, pp 277-287.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, 8:28 34, p. 1.718.
- KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra, Brasília: FEB Cap. 23, it. 237
- _____ *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 14, 47, it. 45, p. 258-260.
- _____ *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 28, it. 16, p. 341.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 144, p. 303-304.
- KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 14, it. 34, p. 282.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 111, p. 235-236.
- Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020 , cap. 17, item 4.



GRATIDÃO

